Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Artigo

PREVALÊNCIA DE AGENTES MICROBIOLÓGICOS EM EXAMES DE CITOLOGIA ESFOLIATIVA REALIZADOS NO ANO DE 2013 EM UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICIPIO DE SOLIDÃO-PE

PREVALENCE OF MICROBIOLOGICAL AGENTS IN EXAMS OF EXFOLIATIVE CYTOLOGY REALIZED IN THE YEAR OF 2013 IN HEALTH UNITS FROM THE COUNTY OF SOLIDÃO-PE

Jefferson Renê Barros de Souza[1]
Arthur Hipólito Pereira Leite[2]
Edcarlos Araújo dos Santos[3]

RESUMO - O câncer uterino é a terceira maior patologia mais frequente à população feminina no Brasil, considerado um problema de saúde pública carente de programas de controle com levantamentos da prevalência de lesões intra-epiteliais e do perfil microbiológico dos exames de citologia esfoliativa. Sendo também relatado o percentual de amostras insatisfatórias, e inflamações por infecções sexualmente transmissiveis dentre outras. O presente estudo teve como objetivo criar um perfil citológico e microbiológico da população feminina do município de Solidão - PE que realizaram a prevenção pelo Papanicolaou, nos postos de coleta do município. Para coleta dos dados o presente estudo utilizou como fonte de captação os registros dos exames de prevenção, arquivados em um livro destinado as anotações dos atendimentos ginecológicos para realização do exame de prevenção. A pesquisa alcança os 100% dos registros citados com as informações das 300 primeiras pacientes atendidas no ano de 2013 no município, que só assim os dados serão coletados com o emprego de uma planilha destinada ao registro e organização, desenvolvida para este estudo, tendo como variaveis: Idade, número de atendimento, aspectos microbiológicos e respectiva relação dos agentes infecciosos à sugestão de infecções e patologias, com achados epiteliais e alterações na microbiota vaginal, nas mulheres que realizarão a prevenção.

[1] Acadêmico da Faculdades Integradas de Patos, FIP. E-mail: jrconstrucoesb@hotmail.com
[2] Biomédico, especialista, Faculdades Integradas de Patos-FIP.
[3] Biomédico, especialista, Faculdades Integradas de Patos-FIP.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Palavras-chave: Câncer; micro-organismos; papanicolaou; saúde; colo do útero.

ABSTRACT - The uterine cancer is the third bigger pathology most frequent in female population in Brazil, considered a public health problem with lacking of control programs with lifting of the prevalence of the intra-epithelial lesions and of the microbiological profile of the exams of exfoliative cytology. Being too stated the percentage of sample unsatisfactory and inflammations by infections sexually transmissible, among others. The present study had as objective to create a cytological and microbiological profile of the female population from the county of Solidão-PE, which done the prevention by exam of Papanicolaou, in the collect posts of the city. To the data collect, the present study used as source of capitation the records of the prevention exams, filed in a book destined to annotations of the gynecological treatments to the realization of the prevention exam. The research achieves 100% of the cited records with the information of the 300 first patients attended in the year of 2013 in the county, that just so the data will be collected with the use of a spread sheet destined to the record and organization, developed to this study, having as variables: age, treatment number, microbiological aspects and the respective relation of the infectious agents to the suggestion of infections and pathologies, with epithelial finds and alterations in the vaginal microbiota, in the women that will do the prevention.

Keywords: Cancer; microorganisms; Papanicolaou test; health; cervix.

INTRODUÇÃO

Sendo considerada a terceira patologia mais comum no Brasil, o câncer de colo do útero (CCU) é um imenso problema de saúde publica no mundo, que no ano de 2008 teve uma estimativa de 500 mil novos casos, levando a óbito aproximadamente 230 mil mulheres, acometendo 18.680 brasileiras com uma distribuição de 19 novos casos para cada 100 mil, destacando-se o estado de Pernambuco por superar a incidência nacional acometendo 22,73 novos casos para cada 100 mil mulheres infectadas (KATZ et al., 2010).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Por ser uma neoplasia de fácil detecção e prevenção pela Técnica de Papanicolaou (TP), o CCU tem uma estratégia de rastreamento com grande aceitabilidade na população feminina e dos profissionais de saúde, adotada pelo Brasil e inserida nos procedimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) seguindo os critérios preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com relação à idade e a periodicidade do exame em que a população-alvo é composta por mulheres que tenham vida sexual ativa e estejam entre os 25 e 59 anos de idade.

O exame passa a ser realizado anualmente e após dois resultados negativos passa a ser tri anual, desde que seja realizado de forma organizado o exame é o responsável pela baixa na mortalidade da população acometida pelo CCU (FREITAS et al., 2012).

A Microbiota Vaginal (MV) das mulheres saudáveis é composta por Lactobacilos os quais metabolizam o glicogênio produzido pelas células epiteliais da vagina, e que são estimulados durante o período reprodutivo a produzirem o ácido láctico, sendo o principal defensor da vagina por inibir o crescimento de espécies bacterianas, principalmente as patogênicas (BROLAZO et al., 2009).

Assim como Lactobacilos, a MV é composta por diferentes tipos de espécies microbiológicas que estão sempre em harmonia formando a MV habitual da vagina. Que tem um importante papel na eclosão de doenças como as Vaginose Bacterianas (VB), vaginose citolitica e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além de participarem da manutenção do trato genital saudável, que tanto o equilíbrio dos Lactobacilos e dos fluidos vaginais tem atividade antimicrobiana seletiva contra bactérias não residentes, onde um desequilíbrio pela baixa na produção de ácido láctico como também pelo uso de certos antibióticos, contraceptivos, duchas vaginais, pela deposição de sêmen e de outros micro-organismos na vagina, assim como outros fatores extrínsecos que levem a um desequilíbrio da MV, promove a alta prevalência de Gonorreias, VB, contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) entre outras ISTs (GIRALDO et al., 2005).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Porem assim como os microrganismos habituais da vagina são encontrados na MV, outros diversos tipos de agentes que lavam as ISTs, como vírus, bactérias, fungos e protozoários dentre outros, também podem ser encontrados no microambiente, como os agentes do HIV, do Papilomavírus humano (HPV), *Cocos, Bacilos, Gardnerella vaginallis, Lactobacilus sp., Cândida sp., Trichomonas vaginallis, Gardnerella Mobiluncus sp., Clamydia trachomatis;* Dentre outras MV mistas que são detectadas pela prevenção (SANTANA et al., 2008; VASCONCELOS et al., 2010; TAVARES et al., 2007; ALESSI; OKASAKI, 2007; BRINGEL; RODRIGUES; VIDAL, 2012).

O TP é realizado para a prevenção do CCU, que através da coloração multicrômica das lâminas obtidas de coletas das células esfoliativas do colo do útero com escova endocervical, espátula de Ayre, e fixação com álcool, facilita a identificação de células sugestivas de pré-invasões até as lesões malignas. O exame é realizado em unidades de saúde durante consultas, pré-natal, campanhas de promoção à saúde ginecológica, e em diversas outras ocasiões em mulheres de vida sexual ativa ou que estejam entre os 25 e 59 anos de idade (JORGE et al., 2011).

Com isso os Corrimentos Vaginais (CVs) são uma das queixas mais comuns entre as mulheres, e na sua quase que totalidade estes CVs se devem a proliferação do trato genital feminino por micro-organismos que causam infecções. Contudo de acordo com as considerações, o presente estudo teve como objetivo verificar e identificar a prevalencia dos principais micro-organismos diagnosticados nos exames de citologia esfoliativa de mulhers assistidas nas Unidades Basicas de Saúde da Familia (UBSF) do município de Solidão-PE no ano de 2013, visando criar um perfil citologico com a associação destes micro-organismos evidenciados nos exames e correlacionar a prevalência dos mesmos com a faixa etária acometida e as possíveis lesões diagnosticadas.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa relacionada à prevalência de agentes microbiologicos diagnosticados em exames de citologia esfoliativa. A coleta de dados foi realizada nas Únidades Básicas de Saúde da Familia (UBSF) e no Hospital Municipal do referido município, na cidade de Solidão localizada no interior do estado de Pernambuco. A população foi constituida pelos prontuarios das habitantes de Solidão e a amostragem foi formada pelos prontuarios de citologia referentes ao periodo de 2013, totalizando 300 laudos. O critério de inclusão adotado na pesquisa foi: Que todas as amostras coletadas dos prontuarios de laudos citológicos realizados nas UBSF e no Hospital Municipal sejam do ano de 2013. Os dados coletados foram analisados, tabulados e graficados utilizando o software Microsoft Excel.

A realização deste estudo considerou a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram analisados 300 laudos de exames de citologia esfoliativa realizados no decorrer do ano de 2013, dos quais, 70,66% (212 amostras) se mantiveram dentro da faixa etária de fertilidade feminina e 29,34% (88 amostras) ficaram fora da faixa etária de fertilidade como mostra a (**Tabela 2**). Enquanto no estudo realizado por Jorge et al. (2011) o índice predominante na realização do exame foi de 91,43% para mulheres entre 25 e 49 anos, apresentando dessa forma, um menor percentual de

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

realização do exame por mulheres dentro da faixa etária de fertilidade, porém, quando comparado ao estudo de Freitas et al. (2012) os resultados são superiores onde 100% das amostras estão fora da faixa etária. O presente estudo se mostra condizente com os resultados obtidos por Bringel; Rodrigues; Vidal (2012) onde 75,8% das amostras esta dentro da faixa etária de fertilidade do estudo, os quais também se apresentam coincidentes com os resultados das amostras que ficaram fora da faixa etária com uma prevalência de 24,2% das amostras.

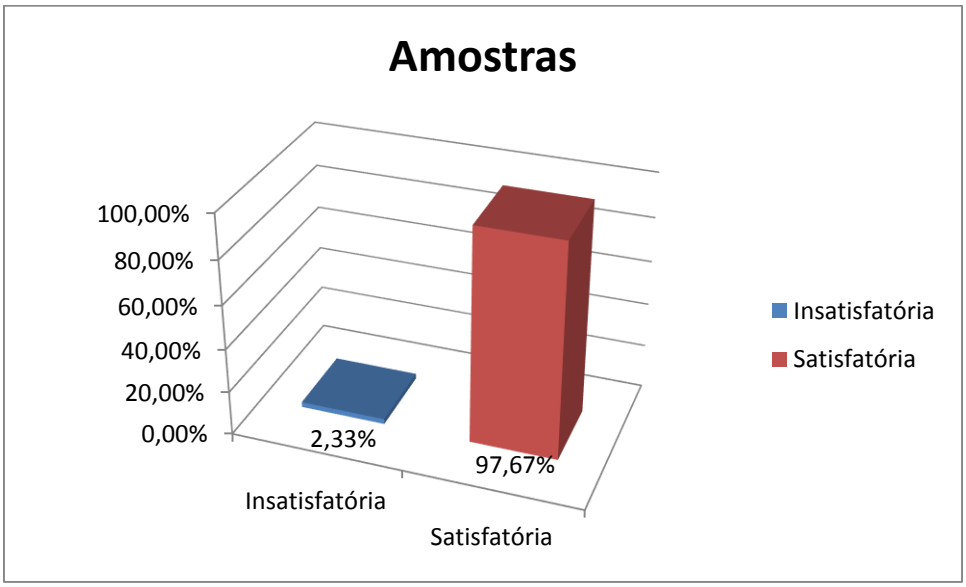
Tabela 2: Percentual de amostras por faixa etária de mulheres que realizarão o exame de citologia esfoliativa em 2013 no município de Solidão-Pe.

Idade	**Nº de Laudos**	**Porcentagem %**
>26 anos	59	19,66%
27-37 anos	78	26%
38-48 anos	75	25%
49-59 anos	47	15,67%
60-70 anos	32	10,67%
<71 anos	9	3%
TOTAL	**300**	**100%**

Do percentual de laudos analisado para avaliação 97,67% foram satisfatórios para analises e 2,33% dos laudos foram insatisfatórios (**Figura 1**). Quando comparados esses resultados contradizem com relatos de Carvalho; Collaço (2007) que apresenta 83,5% das amostras satisfatórias, tendo uma menor prevalência no índice de satisfatoriedade das amostras. Esses dados já se apresentam de acordo com os resultados do estudo de Oliveira; Moura; Diógenes (2010), que teve um percentual de 100% das amostras satisfatórias em sua pesquisa.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

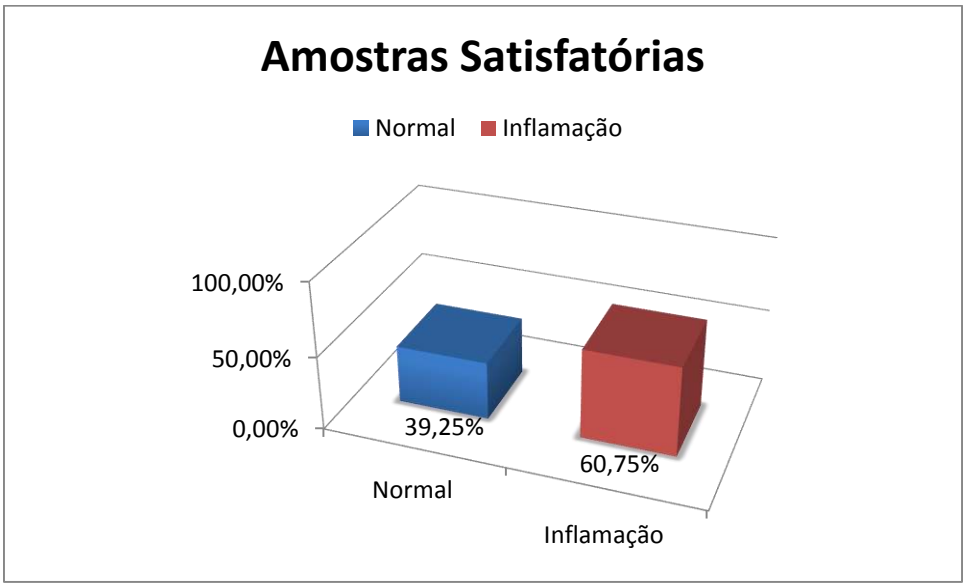
Figura 1: Percentual de laudos considerados com amostras satisfatórias e insatisfatórias para análise citológica.



Dentre o percentual de laudos com amostras satisfatórias para analise 60,75% apresentam inflamação enquanto 39,25% são normais como mostra a (**Figura 2**). Estando assim em discordância com o estudo de Vasconcelos et al. (2010) que mostra valores mais altos dos processos inflamatórios nos laudos não retirados de uma unidade de saúde, onde teve 92% dos processos inflamatórios, enquanto o número de pacientes que não apresentaram inflamação nesse trabalho 39,25% é bem maior quando comparado com o dele 6%.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

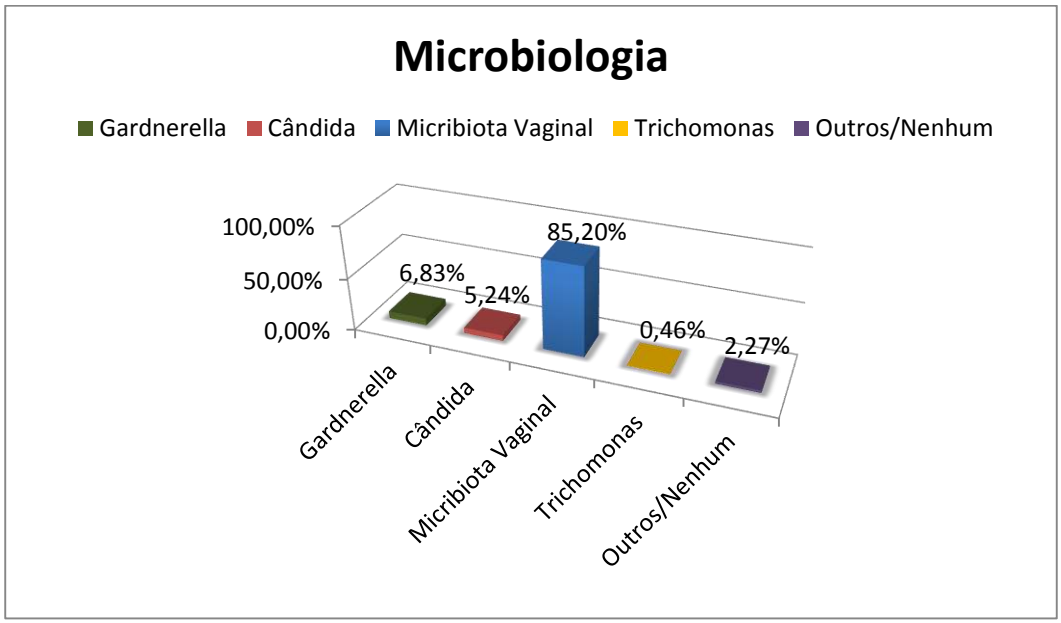
Figura 2: Percentual de laudos com a citologia normal ou com inflamação diagnosticados nas amostras satisfatórias.



Dentre o percentual de laudos com amostras satisfatórias os agentes microbianos mais prevalentes foram os *Bacilos*, *Cocos* e *Lactobacilos sp*., que formam a Microbiota Vaginal (85,20%), o que corrobora com o estudo de Vasconcelos et al. (2010) onde esses também foram os agentes microbianos mais comumente encontrados nas amostras satisfatórias, chegando a estarem presentes em 60,3% dos casos. Nesse estudo o segundo microrganismo com maior índice de prevalência foi a *Gardnerella vaginalis.* (6,83%), em terceiro lugar na prevalência foi a *Cândida sp.* (5,24%) e em menor quantidade o *Trichomonas vaginalis.*, com uma frequência de (0,46%) (**Figura 3**) estando assim, em concordância com o estudo de Vasconcelos et al. (2010), onde a *Gardnerella vaginalis* tem 25,3%, a *Cândida sp.* 10,2% e o *Trichomonas vaginalis* apresentou 3,1%.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

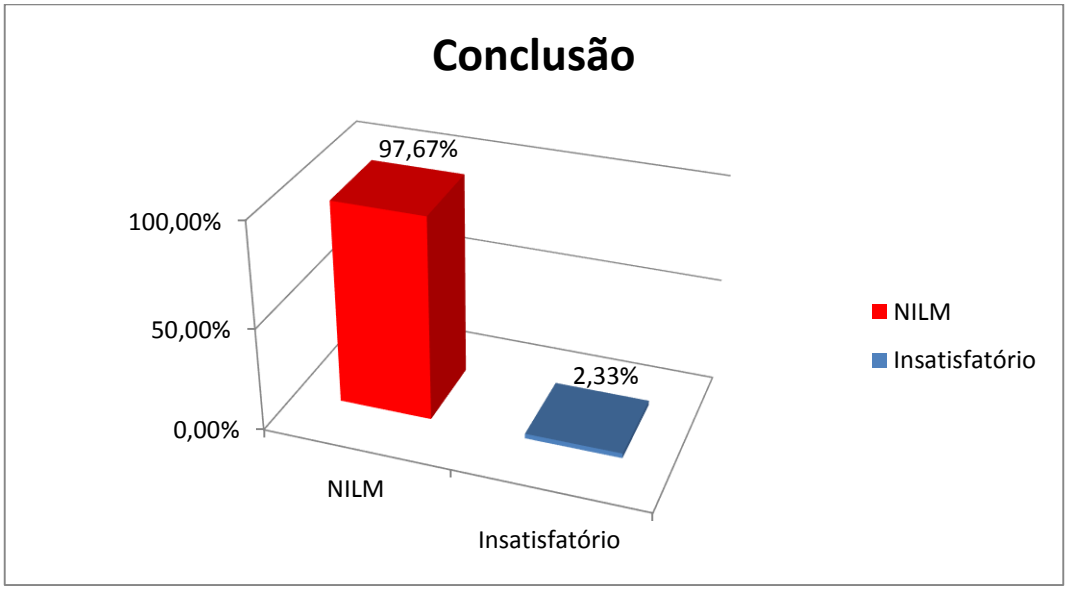
Figura 3: Prevalência de Microrganismos nos laudos satisfatórios de citologia esfoliativa realizados no ano de 2013.



Dentre os laudos analisados a prevalência de NILM foi de 97,67% nas amostras, estando presente em 100% das amostras satisfatórias. Enquanto as insatisfatórias apresentam um baixo índice de 2,33% (**Figura 4**). Esse resultado é alto quando comparado com o de Arcaro et al. (2010) que mostra um resultado de 50,13% para NILM contradizendo os resultados desse estudo.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Figura 4: Percentual de NILM e laudos com amostras insatisfatórias.



CONCLUSÕES

De acordo com os dados apresentados e discutidos nesse trabalho os microrganismos que formam a Microbiota Vaginal habitual, *Bacilos, Cocos e Lactobacilos sp.*, apresentam grandes índices, estando em 85,20% dos laudos satisfatórios associados a classificação de NILM em 100% das amostras satisfatórias. Em relação ao elevado índice de inflamação de 60,75% nas amostras satisfatórias, também foi possível chegar à conclusão que a *Gardnerella vaginalis* (6,83%) esta em primeiro lugar associada à prevalência de inflamações, e *Cândida sp.,* (5,24%) sendo o segundo microrganismo associado aos processos inflamatórios. Os resultados apresentam também que o *Trichomonas vaginalis* (0,46%) é o microrganismo frequente que esta em menor prevalência associado às inflamações. Com tudo também se conclui que a população

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

feminina do município de Solidão-Pe que realiza a prevenção pelo exame de citologia esfoliativa o Papanicoloau, esta na faixa etária dos 48 anos a baixo. Além de ser possível concluir ainda com esse estudo um elevado índice de adequabilidade das amostras, sem deixar de existir ainda um baixo índice de insatisfatoriedade, que seja por erros durante os processos pré-analíticos, analíticos ou nos pós-analíticos, quando comparados a outros relatos.

REFERÊNCIAS

ALESSI, A. M. B.; OKASAKI, E. L. J. Diagnóstico, tratamento e prevenção das vaginoses e vulvovaginites durante a gestação. **Rev Enferm UNISA**, v. 8, p. 5-8, 2007.

ARCARO, F.; MACHADO, N. A.; DUARTE, P. S.; HAAS, P. Comparação dos resultados de exames preventivos e de rastreamento de câncer de colo do útero em mulheres brasileiras. **Rev Inst Adolfo Lutz SP**, v. 69, n. 1, p. 119-125, 2010.

BRINGEL, A. P. V.; RODRIGUES, M. P. F.; VIDAL, E. C. F. Análise dos Laudos de Papanicolaou Realizados em uma Unidade Básica de Saúde. **Cogitare Enferm**, v. 17, n. 4, p. 745-751, 2012.

BROLAZO, E. M.; SIMÕES, J. A.; NADER, M. E. F.; TOMÁS, M. S. J.; GREGORACCI, G. B.; MARCONI, C. Prevalência e caracterização de espécies de lactobacilos vaginais em mulheres em idade reprodutiva sem vulvovaginites. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 31, n. 4, p. 189-195, 2009.

CARVALHO, N. S.; COLLAÇO, L. M. O tocoginecologista e o exame de Papanicolaou. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 29, n. 8, p. 383-386, 2007.

FREITAS, M. C. M.; RIBEIRO, L. C.; VIEIRA, M. T.; TEIXEIRA, M. T. B.; BASTOS, R. R.; LEITE, I. C. G. Fatores associados à utilização do teste de Papanicolaou entre mulheres idosas no interior do Brasil. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 34, n. 9, p. 432-437, 2012.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

GIRALDO, P. C.; AMARAL, R. L. G.; GONÇALVES, A. K.; VICENTINI, R.; MARTINS, C. H.; GIRALDO, H.; FACHINI, A. M. Influência da freqüência de coitos vaginais e da prática de duchas higiênicas sobre o equilíbrio da microbiota vaginal. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 27, n. 5, p. 257-262, 2005.

JORGE, R. J. B.; DIÓGENES, M. A. R.; MENDONÇA, F. A. C.; SAMPAIO, L. R. L.; JÚNIOR, R. J. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. **Ciênc e Saúd Colet**, v. 16, n. 5, p. 2443-2451, 2011.

KATZ, L. M. C.; SOUZA, A. S. R.; FITTIPALDI, S. O.; SANTOS, G. M.; AMORIM, M. M. R. Concordância entre citologia, colposcopia e histopatologia cervical. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 32, n. 8, p. 368-373, 2010.

OLIVEIRA, N. C.; MOURA, E. R. F.; DIÓGENES, M. A. R. Desempenho de enfermeiras na coleta de material cervico-uterino para exame de Papanicolaou. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 3, p. 385-391, 2010.

SANTANA, E. A.; BISELLI, P. M.; BISELLI, J. M.; ALMEIDA, M. T. G.; BERTELLI, É. C. P. Câncer cervical: etiologia, diagnóstico e prevenção. **Arq Ciênc Saúde**, v. 15, n. 4, p. 199-204, 2008.

TAVARES, T. G.; KRUNN, P.; COSTA, E. I.; PADILHA, C. M. L.; PINTO, Á. P. Cervicites e seus Agentes na Rotina dos Exames Colpocitológicos. **DST- J bras Doenças Sex Transm**, v. 19, n. 1, p. 30-34, 2007.

VASCONCELOS, C. T. M.; NETO, J. A. V.; CASTELO, A. R. P.; MEDEIROS, F. C.; PINHEIRO, A. K. B. Análise da cobertura e dos exames colpocitológocos não retirados de uma Unidade Básica de Saúde. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n. 2, p. 324-330, 2010.